

Dia do Pastor.

O segundo domingo do mês de junho – os Batistas comemoram o dia do Pastor. Não tenho dúvidas de que é um grande privilégio ser chamado por Deus para exercer o ministério pastoral. O apóstolo Paulo ao se dirigir aos Presbíteros da Igreja de Éfeso diz: “Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus” (Atos 20.24).

O texto em tela apresenta pelo menos três grandes princípios acerca do ministério pastoral, que gostaria de compartilhar com a amada igreja. Em primeiro lugar, a chamada ministerial - “Eu recebi do Senhor Jesus”. Vocação não se escolhe, se responde. O pastor não escolhe o ministério, ele responde ao chamamento do Senhor. Quem não tem convicção do chamado de Deus não suporta as agruras, as lutas do ministério. O que estamos presenciando em nossos dias é que encontramos muitos aventureiros no ministério. Gente que faz do ministério uma plataforma de privilégios e não uma plataforma de serviço. Querem os lauréis, mas não o trabalho.

Em segundo lugar, a responsabilidade do obreiro – “Contanto que complete a minha carreira”. Não basta começar bem, é necessário terminar bem. Precisamos completar a carreira. O apóstolo Paulo diz a seu filho na fé Timóteo: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé” (II Timóteo 4.7). O autor do livro de Hebreus diz que devemos atentar para o fim da vida do obreiro, pois se ele viveu em integridade, a recomendação é que imitemos a sua fé (Hebreus 13.7).

O pastor precisa manter-se em total vigilância. O padre Antônio Vieira diz algo muito interessante: “O Maior conceito que o pregador leva para o púlpito é o conceito que o auditório tem dele”. Para o obreiro completar a carreira, o obreiro (pastor), precisará manter-se fiel. Deus não nos chamou para sermos populares, mas fiéis. Sei que a fidelidade a Deus muitas vezes custa caro. Entretanto, é melhor obedecer a Deus do que nos submeter aos caprichos dos homens.

Em último lugar, abnegação – “Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo”. A abnegação remete para uma forma de sacrifício, como o ato de ignorar seus próprios interesses. É justamente isso que deve permear a vida do pastor. Os interesses do Reino de Deus devem estar acima dos seus. O prêmio do pastor não são as suas conquistas, seu cabedal cultural, mas a certeza de que sua vida está a serviço do Rei Jesus.

Sou grato a Deus pela chamada ministerial, pelo rebanho que Ele colocou sob minha responsabilidade. Vocês são minha coroa. Sei que não tem sido fácil me aturar, por isso louvo e agradeço a Deus pela existência desta igreja que tanto me abençoa, que me faz querer ser um homem, um marido e principalmente um servo de Deus melhor. Obrigado – Igreja Batista do Paiva pelo carinho, paciência e tolerância para comigo.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**